

<p style="text-align: justify;">A frase reflete em muito a realidade atual de nossa geração. Uma geração carente de uma liderança eficaz e insegura pela falta de firmeza de seus governantes. Geração 2001 que precisa reaprender a utilizar utensílios, considerados arcaicos para os dias de hoje, como o ferro brasa e os lampiões, convivendo com o risco do medonho apagão e com a falta de água, já que os nossos governantes não lembraram de fazer antecipadamente o tal do planejamento de energia. Geração que vivenciamos dois polos distintos: o pólo econômico dos políticos em contrapartida total miséria de grande parte da população, que sofre com a interminável epidemia de fome que assola lugares como o Vale do Jequitinhonha e tantos Estados esquecidos por uma sociedade elitizada.

Precisamos de rumos e perspectivas. Estamos cansados de contemplar, passivos, cenas de fatos revoltantes como a triste implosão do Palace II no Rio de Janeiro em 1998, tragédia que jamais poderá ser esquecida; perplexos com paradoxos do tipo: ricos cada vez mais ricos e pobres cada vez mais pobres. Um Brasil rico, empobrecido por escândalos como o esquema do PC Farias, desvio de verbas públicas como o caso da Jorgina e do Lalaú, violação do painel eletrônico no Senado e tantos outros. Somos realmente uma geração sem liderança e sem causa definida, que cresce na sombra da corrupção que parece não ter fim.

Como filhos de Deus, temos um papel muito importante nesta geração: assim como Cristo, impactar o mundo com valores reais como justiça, amor e fidelidade, para que nos tornemos irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus imaculados no meio de uma GERAÇÃO corrupta e perversa, entre a qual resplandeceremos como luminárias no mundo (Filipenses 7:15).</p>